

SAÚDE MENTAL E INFÂNCIA: AÇÕES PSICOEDUCATIVAS DESENVOLVIDAS NA ESCOLA

SALUD MENTAL E INFANCIA: ACCIONES PSICOEDUCATIVAS DESARROLLADAS EN LA ESCUELA

Claudinéia Ferreira da Mota
Graduanda em Pedagogia.
Universidade do Estado da Bahia-Campus XI/Brasil.
E-mail: laudineia.ferreira285@gmail.com

Nayana Sepulveda Suzart
Docente UNEB- Campus XI/ Brasil
E-mail: nayauzart@hotmail.com

Lucas de Carvalho Cardoso
Psicopedagogo, psicólogo
NAAPA-Serrinha

RESUMO

A promoção da saúde mental infantil, nos dias contemporâneos, tem demandado diversos olhares, reflexões, tensões e movimentos que nos impelem ao exercício da pesquisa. De tal modo, neste artigo discutimos como temática a promoção da saúde mental infantil no ambiente escolar: estratégias e ações pós-pandemia. O problema que motivou o estudo foi: quais estratégias e ações estão sendo ou foram operacionalizadas no período do “pós-pandemia” voltado ao fomento da saúde mental infantil? Justificamos a edificação do estudo a partir de alguns pontos: este é de grande valia para a educação, pois se trata de uma discussão pertinente, é um tema de interesse devido às lacunas e pouco material publicado no campo da literatura especializada, trará contribuições para Pedagogia colaborando com educadores, pais, familiares pesquisadores interessados pela temática objeto de estudo. Sendo assim, como objetivo geral: identificar as principais ações/estratégias construídas na escola para a promoção da saúde mental infantil. Especificamente, objetivamos: descrever as ações desenvolvidas ou pensadas na escola; verificar possíveis impactos causados pelas ações promovidas em relação ao público-alvo; compreender como ocorre o processo de assistência psicoeducativas aos alunos. O estudo foi de abordagem qualitativa, sendo do tipo pesquisa colaborativa, utilizamos as seguintes técnicas de coleta de informações: observação de oficina de intervenção e entrevista semiestruturada, tendo como colaboradores a turma do sétimo ano, duas estudantes de Pedagogia, uma professora do Campus XI e o psicólogo educacional que atua com as turmas do ensino fundamental II. Em linhas gerais, o estudo revelou que é extrema importância as ações psicoeducativas e o atendimento psicológico

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras
-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

educacional que a escola campo oferece. Percebemos que a intervenção por meio das oficinas e o contato direto com o público-alvo permite que os pesquisadores possam acompanhar de perto as interlocuções que são oferecidas pelos alunos. A investigação também proporcionou descobrir o quão importante é o trabalho do psicólogo escolar revelando que os discentes necessitam da atenção psicossocial, por meio de intervenções de acolhimento e escuta especializada.

PALAVRAS-CHAVE: Ações psicoeducativas; Ambiente Escolar; Saúde Mental infantil.

RESUMEN

La promoción de la salud mental infantil, en la época contemporánea, ha demandado diferentes perspectivas, reflexiones, tensiones y movimientos que nos impulsan a realizar investigaciones. Por ello, en este artículo abordamos como tema la promoción de la salud mental infantil en el ámbito escolar: estrategias y acciones pospandemia. El problema que motivó el estudio fue: ¿qué estrategias y acciones se están operacionalizando o se han operacionalizado en el período “pospandemia” encaminadas a promover la salud mental de los niños? Justificamos la construcción del estudio en base a algunos puntos: esto es de gran valor para la educación, por ser una discusión pertinente, es un tema de interés por los vacíos y poco material publicado en el campo de la literatura especializada, traerá aportes a la Pedagogía colaborando con educadores, padres de familia, investigadores de familia interesados en el tema de estudio. Nuestro objetivo general fue: identificar las principales acciones/estrategias construidas en la escuela para combatir y promover la salud mental infantil. En relación a los objetivos específicos, fueron: describir las acciones desarrolladas o consideradas en la escuela; verificar posibles impactos causados por las acciones promovidas en relación al público objetivo; comprender cómo se da el proceso de asistencia psicoeducativa a los estudiantes. En cuanto a la metodología, destacamos que el estudio tuvo un enfoque cualitativo, siendo de tipo investigación colaborativa utilizando técnicas de recolección de información como: taller de intervención y entrevista semiestructurada, teniendo como colaboradores a la clase A de séptimo año, dos estudiantes de Pedagogía y un docente. del Campus XI y el psicólogo educativo que trabaja con las clases de la escuela primaria II, restringiéndose el contexto del estudio a la salud mental en la infancia. En términos generales, el estudio reveló que: las acciones psicoeducativas y de atención psicológica educativa que ofrece la escuela rural son de suma importancia. También nos dimos cuenta de que la intervención a través de talleres y el contacto directo con el público objetivo permite a los investigadores seguir de cerca las conversaciones ofrecidas por los estudiantes. La investigación también permite descubrir cuán importante es la labor del psicólogo escolar, revelando que los estudiantes necesitan atención psicossocial, a través de intervenciones de acogida y escucha especializada.

PALABRAS CLAVE: Acciones psicoeducativas; Ambiente escolar; Salud mental infantil.

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras
-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



1 INTRODUÇÃO

Durante o período de isolamento social, imposto como medida sanitária importante para a contenção da pandemia da *Covid-19*, muitas pessoas, de diversas faixas etárias, foram acometidas por algum tipo de problema psicológico, isso no mundo inteiro. Ansiedade, depressão, medo de contrair o vírus ou de perder alguém da família foram alguns dos principais motivos que contribuíram para que adultos, adolescentes e até crianças tivessem sua saúde mental abalada.

Todavia, sabemos que problemas de saúde mental têm sido pauta de várias discussões, porém, á miúde, pouco se fala da saúde mental infantil e da promoção dela no ambiente escolar. O que as esferas educativas têm feito para que as crianças que acabaram de “sair” do isolamento social e que passam por algum tipo de problema psicológico possam se recuperar e não tenham entraves nos processos de aprendizagem na escola?

Assim, o presente artigo aborda como tema: A promoção da saúde mental infantil no ambiente escolar: estratégias e ações pós-pandemia. O tema surgiu a partir das nossas s vivências com pessoas que passaram por problemas psicológicos, pela inquietação em saber que as crianças de certa forma são deixadas de lado quando se fala em problemas psicológicos, e por saber que a escola pode e deve desenvolver ações que venham contribuir não só com o aprendizado dos alunos, mas que possam ser atentas as questões psicossociais que têm tanto afligido crianças e adolescentes.

Diante dos questionamentos, surgiu um problema a motivar o estudo: Quais estratégias e ações pedagógicas estão sendo ou foram operacionalizadas, no chão da escola, no período do “pós-pandemia” contexto contemporâneo voltado a saúde mental infantil?

Assim, ficou evidente o quão necessário é fazer um estudo científico que venha contribuir em preencher as lacunas deixadas após o isolamento social vivenciado

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras
-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

durante a pandemia da covid-19, em crianças que mal sabem expressar seus sentimentos. E qual outro lugar, que senão a escola, em parceria com psicólogos e professores pode promover ações psicossociais? De tal modo, percebemos que a escola tem potencial para construir ações que visem a contribuir com o desenvolvimento das crianças não só, atentando-se aos aspectos cognitivos, mas também, tomando atenção ao desenvolvimento psicológico.

Com isso, foram nossos objetivos com destaque ao geral: identificar as principais ações/estratégias construídas na escola para a promoção da saúde mental infantil. Como objetivos específicos buscamos: descrever as ações desenvolvidas ou pensadas na escola; verificar possíveis impactos causados pelas ações promovidas em relação ao público-alvo; compreender como ocorre o processo de assistência psicoeducativas dos alunos.

Em relação aos aspectos metodológicos optamos pelo caráter qualitativo sendo do tipo pesquisa formação de enfoque colaborativo. Como procedimentos metodológicos houve a necessidade de iniciar a pesquisa observando uma oficina de intervenção social, pois a escola campo encontrava-se desenvolvendo um projeto sobre o maio laranja que é uma campanha de combate à violência de crianças e adolescentes. Esta é uma ação desenvolvida com foco na promoção de saúde infantil e juvenil na escola.

Para contribuir com a pesquisa também foi realizada uma entrevista semiestruturada com o psicólogo que atua com os alunos do ensino fundamental II na escola campo, bem como entrevistamos duas estudantes de Pedagogia e uma professora da universidade do Estado da Bahia Campus XI, que estavam diretamente envolvidas com as ações psicoeducativas efetivadas na escola, local do estudo.

Para discutir arcabouço teórico que serviu de embasamento para este artigo, trazendo definições e conceitos sobre o tema, foco da pesquisa. Reforçado por REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

pensamentos teóricos de estudiosos da área tais como: Cardoso (2006, 2022), Silva *et al.*, (2021) Libâneo (1985), Freire (1974), e outros. Utilizamos também documentos referentes a sites.

A partir do estudo efetivado pudemos perceber a importância das ações psicoeducativas na escola e do atendimento psicológico educacional que a instituição escolar oferece. Bem como, percebemos que a intervenção por meio das oficinas e o contato direto com o público-alvo permite que os pesquisadores possam acompanhar de perto as interlocuções que os colaboradores podem oferecer.

2 CONVERSAS TEÓRICAS

A questão da saúde mental, principalmente das crianças, se tornou tema de elevada significação para o contexto contemporâneo em que, ainda vivenciamos as consequências da Covid-19 posto que, ainda persiste a pandemia, embora agora em uma fase menos letal.

Assim, urgente se torna a discussão de trabalhos que divulguem ações efetivas feitas nas escolas pelo coletivo, no que tange ao enfrentamento e a prevenção das questões e doenças psicossociais nas crianças, essas que foram vítimas da pandemia da COVID19, em proporções ainda não mensuradas.

Hoje, nas escolas, recebemos crianças em processos diversos de adoecimentos psicológicos: muitas com medo, pânico mesmo do contato social, outras arredias, outras tristes: podendo dizer que vivemos agora uma nova onda advinda da pandemia: as consequências a longo prazo, entre todas, a que mais assusta: crianças em profundo pesar psicológico. Diante disso, nesta seção iremos abordar com maior ênfase sobre a questão da saúde mental, com foco na infância.

Para tanto, iremos dialogar com autores como: CID; Squassoni; Gasparini; Fernandes (2019), Lindsay *et al.*, (2021), Cardoso (2022) e outros os quais discutem REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

e nos apresentam conceitos importantes para compreensão do mecanismo da saúde e da doença psicológica. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental como “um estado de bem-estar mental que permite às pessoas lidarem com os momentos estressantes da vida, desenvolvendo todas as habilidades, aprender e trabalhar bem e contribuir para a melhoria de sua comunidade” (OMS, 2016, s/p)

Para a OMS, a saúde mental é parte do que sustenta as capacidades individuais e coletivas das pessoas para tomarem decisões, estabelecerem relações e moldarem o mundo. Em suma, “a saúde mental é um direito humano fundamental. É um elemento essencial para o desenvolvimento pessoal, comunitário e socioeconômico, afirma a organização.

Sendo assim, em quaisquer que sejam as faixas etárias das crianças, fica evidente que a saúde mental quer na infância ou na fase adulta necessita estar num estado considerado pelos pesquisadores da (OMS) estado de “bem-estar”, ou seja, apto a desenvolver suas habilidades físicas, motoras e psicológicas de uma forma que não a comprometa de nenhuma forma.

Atualmente, a saúde mental de crianças e adolescentes está em pauta nos debates de diversos campos da saúde. Além disso, é alvo das políticas públicas brasileiras, conforme Portaria nº 3.088 de 23/12/2011 do Ministério da Saúde, a qual compreende que esse público necessita de um atendimento especializado, que leve em consideração o perfil e as necessidades dessa faixa etária.

O conceito de saúde mental infantil, é bem complexo, mas que vem evoluindo nas últimas décadas, ultrapassando as barreiras do “contrário da loucura” e do puramente biológico, e passando a ser considerado como um fenômeno complexo e multidimensional, envolvendo, dentre outros, aspectos emocionais, comportamentais e sociais, que produzem um elenco de habilidades capazes de tornar a criança

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras
-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

competente para estar no mundo e pertencer a ele, considerando o contexto de vida dela (CID; SQUASSONI; GASPARINI; FERNANDES, 2019, p. 02).

Desta forma, podemos percebermos a necessidade de estudos e debates sobre essa temática, de modo que ela deve estar em pauta, pois a saúde mental infantil é um assunto que deveria ser amplamente debatido. Os transtornos mentais se manifestam de maneira diferente nas crianças e os seus sintomas podem ser confundidos como problemas comportamentais, dificultando o diagnóstico.

Como as crianças têm dificuldade para cuidar de suas emoções e condutas por serem inexperientes e estarem em fase de desenvolvimento, os adultos presentes em suas vidas devem ficar atentos aos sinais de perturbações na saúde mental infanto-juvenil. Desta forma, pedir a ajuda necessária para que as crianças venham a ser cuidadas e amparadas para que tal sofrimento sejam cessados e ou curados.

2.1 Saúde mental infantil no contexto de isolamento social

Durante as medidas de isolamento social, impostos pela urgência sanitária, para controle da disseminação do vírus gerador da covid-19, crianças, jovens e adultos tiveram sua saúde mental comprometida, por não saber lidar com o chamado “distanciamento social” principalmente as crianças, que acabaram desenvolvendo casos de ansiedade e até depressão.

Passar por esse período, não esperado, deixou adultos e crianças com ansiedade e estado emocional muito abalado. As crianças por sua vez, não sabem lidar com esses sentimentos e acabaram psicologicamente adoecidas.

Um dos fatores, também exacerbados pela pandemia da COVID, pela lógica da necessidade de afastamento dos corpos, se deu com o uso excessivo das telas, e dos dispositivos digitais, o que também contribuiu com tal adoecimento. O excesso

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras
-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

de exposição ao universo digital, causou em crianças e adolescentes um nível mais elevado de estresse.

Lindsay *et al.* (2021) por sua vez, vão corroborar com a ideia de que os recursos digitais prejudicaram a saúde mental de crianças e adolescentes durante o período de isolamento social, e desta forma vai dizer que:

É nítido que no contexto pandêmico, o fato de passar o maior tempo em casa propiciou a acentuação do uso não somente de videogames e televisores, mas principalmente da internet, seja em computadores, celulares ou tablets. Acerca disso, uma recente revisão internacional relatou que os sintomas depressivos aumentaram em média 28% numa faixa etária de 9 a 18 anos nos primeiros 6 meses de pandemia - quando houve maior rigidez na imposição do distanciamento social. (LINDSAY *et al.*, 2021).

Sendo assim, fica evidente que a falta de rotina nas famílias e o uso abusivo dos recursos digitais foram um dos responsáveis pelo aumento de casos alusivos aos problemas psicológicos durante o isolamento social.

Ao longo da cronologia histórica, é nítido que as pandemias já vivenciadas causaram profundas repercussões sociais, desafiando a existência humana. Os danos causados pela Covid-19 tendem a moldar o pensamento e a vivência social, prevalentes, inclusive, anos após a superação de episódios como esse (SILVA *et al.*, 2021). Acerca disso, a urgência em viver o chamado “novo normal” traz consigo diversas potencialidades passíveis de aplicação para melhorar a atual realidade infanto-juvenil na expectativa de um ID: 3600 (SOUZA; *et al.*, 2022).

A princípio, continuar a garantir a segurança sanitária, bem como assegurar o cuidado para com o campo socioemocional de crianças e adolescentes é primordial nessa transição do caos rumo à normalidade (NORTE, nº 13, 2020).

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras
-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718**

Para tanto, é preciso destacar que algumas escolas junto com psicólogos têm feito um excelente trabalho, para que haja uma melhora na saúde de crianças e adolescentes, visto que durante o período de isolamento social houve um brusco aumento de adoecimento psicológico de crianças e adolescentes.

2.2 A escola como espaço de promoção de saúde mental: pedagogia e psicologia juntas

A escola é aqui entendida, como tendo um papel mais abrangente do que a transmissão de conhecimentos. Sua função é dar oportunidades e subsídios para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, bem como promover seu bem-estar (GUZZO, 2016). Aliado a isso, sabe-se que a infância e a adolescência são etapas cruciais para intervenções precoces (MURTA, GÜNTHER & GUZZO, 2015), tanto para ações de prevenção como de promoção em saúde.

Sendo assim, o ambiente escolar nada mais é do que um dos maiores responsáveis para desenvolver ações que visem promover a melhora na qualidade da saúde mental infantil, que por sua vez, contribuirá no melhor desempenho da aprendizagem das crianças.

A participação da escola na promoção de saúde mental pode ser inferida por meio da leitura atenta da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a qual assume que a educação deve promover o desenvolvimento global das crianças. No artigo 29, afirma o compromisso da educação infantil com o desenvolvimento integral das crianças de até cinco anos, "em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social" (BRASIL, 1996, s/p).

Posteriormente, em seu artigo 36, parágrafo 5º, destaca que os currículos do ensino médio devem "considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras
-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

um trabalho voltado para a formação nos aspectos cognitivos e socioemocionais" (BRASIL, 1996, s/p).

Observa-se, a partir dos trechos supracitados, uma abertura à implementação de estratégias de promoção e prevenção em saúde mental, as quais podem contemplar, entre outros, os mencionados aspectos cognitivos e socioemocionais. O compromisso da escola com a promoção de saúde é reiterado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) referentes às quatro primeiras séries do ensino fundamental, em que afirma a responsabilidade em desenvolver nas crianças atitudes positivas com relação à própria saúde e à saúde da comunidade (BRASIL, 1997).

Desde modo, a escola tem um papel importante em contribuir com fatores que possibilitem o ajuste necessário para lidar com as emoções positivas e negativas. Investigar as estratégias visando o equilíbrio das funções mentais, é essencial para um convívio social mais saudável. Além de ser determinante para a estabilidade física, a saúde mental está relacionada à qualidade da interação individual e coletiva.

No cenário atual, buscar alternativas que possibilitem a harmonia nessas relações é uma urgente necessidade. Buscar alternativas de trabalhar a promoção da saúde mental na infância requer um maior desdobramento, e não há um ambiente melhor para traçar estratégias de como promover e garantir a saúde mental das crianças do que a escola. Em parceria professores e psicólogos tem tentado ao máximo trabalhar temáticas que envolvem a saúde mental infantil no ambiente escolar, e por sua vez buscar alternativas que venham ajudar essas crianças a entenderem o que estão sentindo e, por conseguinte administrar essas emoções para que estas não venham atrapalhar sua aprendizagem.

O processo de escolarização, portanto, tem se caracterizado como uma preocupação de profissionais e pesquisadores de saúde mental, pois ele compreende

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras
-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

um tempo potencial de ações de promoção à saúde mental de crianças (ATKINS, HOAGWOOD, KUTASH, & SEIDMAN, 2016; CID & GASPARINI, 2016).

Desta forma a escola tem um papel importante no processo de aprendizagem das crianças e adolescentes que passam a li uma boa parte do tempo, a escola por sua vez pode aproveitá-lo para trabalhar a promoção de saúde mental das crianças.

Vieira *et al.* (2014) vai dizer que:

[...] por meio da educação, da adoção de estilos de vida saudáveis, do desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais, da produção de um ambiente saudável, da eficácia da sociedade na garantia de implantações políticas públicas voltadas para qualidade da vida e dos serviços de saúde. (*apud* VIEIRA *et al.*, 2014, p. 16).

Considerando, portanto, que não há saúde, sem saúde mental, podemos e devemos considerar que o ambiente escolar também é um espaço considerável para pensar o tema de promoção de saúde mental. Outro fator considerável é o fato de o ambiente escolar ser mais acessível, para isso Vieira *et al.* (2014) vai dizer que: “[...] à população que os serviços de saúde mental propiciam a realização de intervenções com menos estigma para alunos e familiares.” (VIEIRA *et al.*, 2014, p. 16). Além disso, temos um espaço onde é possível analisar essas crianças em diferentes contextos, tais como em brincadeiras com os colegas, em brincadeiras sozinhos, em atividades em grupo, em atividades individuais, em contato com adultos, em exercícios de raciocínio e atenção, entre outros.

Por esses e por outros motivos, pesquisadores e estudiosos de saúde mental têm identificado o ambiente escolar como o “principal núcleo de promoção e prevenção de saúde mental para crianças e adolescentes” (VIEIRA *et al.*, 2014, p. 16).

Além disso, foi divulgado, já em 2008, o chamado Pacto Europeu que definia “[...] como urgente a inserção estratégica da saúde mental nas atividades curriculares

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras
-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

e extracurriculares das escolas, além da sensibilização de profissionais da saúde [...] e da educação para o assunto.” (VIEIRA *et al.*, 2014, p. 18). Sendo assim, VIEIRA *et al.* (2014) afirma que a escola é o lugar que nos possibilita analisar as crianças em diversos contextos. É a partir dessas análises que o coletivo buscará desenvolver ações multidisciplinares que visam trabalhar nas crianças as questões psicossociais que vem afetando no ensino e aprendizagem dos alunos.

A psicoeducação é uma abordagem a qual compreende um conjunto de técnicas que relacionam os instrumentos psicológicos e pedagógicos, assim como os aportes da Psicopedagogia, com objetivo de ensinar os alunos a construção do conhecimento e autoconhecimento sobre as emoções, sentimentos, ajudando-os a edificar comportamentos, atitudes de compreensão favorecendo as relações *intra* e interpessoais. Assim, é possível desenvolver um trabalho de prevenção e de conscientização em saúde. Libâneo (1985) fala que:

O ato pedagógico pode, então, ser definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, tanto no nível do interpessoal como no nível da influência do meio, interação essa que se configura numa ação exercida sobre sujeitos ou grupos de sujeitos, visando provocar neles mudanças tão eficazes que os tornem elementos ativos desta própria ação exercida. (LIBÂNEO, 1985, p. 97).

Sendo assim, o o ato pedagógico é também uma interação social, do ser consigo mesmo, com os pares e com o meio, sendo sistematizado, com o propósito de causar intervenção e mudanças em sujeitos ou grupos sociais. O mesmo assim, afirma que as atividades pedagógicas são de maneiras tão eficazes que consegue provocar no sujeito tamanha mudança, fazendo com que este possa se tornar um ser ativo e autônomo e passando então ele mesmo desenvolver suas próprias ações. Para Cardoso (2022, s/p)

As ações psicoeducativas se voltam para a formação de conceitos junto as pessoas, agindo de maneira ativa, promovendo diversas

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras
-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ações como: diálogos, rodas de conversa, oficinas, palestras em que as pessoas são convidadas a pensar, refletir e compreender alguns temas da saúde mental.

O guia de fortalecimento psicossocial da comunidade escolar, pondera que as ações psicoeducativas nada mais é que ações desenvolvidas entre psicólogos e professores com propósito de trabalhar questões psicossociais em crianças e adolescentes, que venham colaborar para que adoecimentos psicológicos não venham surgir e atrapalhar a aprendizagem dessas crianças. Sendo assim, o guia de fortalecimento psicossocial da comunidade escolar aborda que:

[...] Todas as pessoas estão afetadas de alguma forma, mas cada uma tem também seus caminhos de fortalecimento. Sem descuidar do papel de proteção que cabe aos adultos, é possível compartilhar angústias e dúvidas com as meninas e os meninos, mostrar que estamos todos afetados, demonstrar empatia e se abrir para receber acolhimento e apoio das próprias crianças e adolescentes. Uma educação que protege não se faz sozinha, sobretudo em situações de crises e emergências (GUIA FORTALECIMENTO PSICOSSOCIAL DA COMUNIDADE ESCOLAR, 2021, p.14).

De tal modo acreditamos e defendemos que as ações psicoeducativas sejam operacionalizadas na escola, pelo coletivo, obviamente tendo como parceiros profissionais que componham a equipe multidisciplinar.

3 METODOLOGIA

Adotamos como perspectiva a abordagem qualitativa, pois no estudo demos ênfase as falas dos colaboradores a saber: psicólogo, estudantes de pedagogia e a turma do sétimo ano uma vez que, o estudo tende a produzir também indicativos metodológicos para a promoção da saúde mental infantil.

De acordo com Godoy (1995, p. 21), “pesquisador precisa analisar todo o contexto indo a campo para “captar” pontos de vista relevantes, dados e fenômenos de estudo que servirão para ser analisado de forma integrado posteriormente”.

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras
-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Sendo assim, para a realização da investigação necessitamos ir a campo para que como afirma Godoy pudéssemos analisar o contexto, explorar o campo a ser estudado e por fim trazer a nossa colaboração com o meio investigativo. Estudamos o tema por meio do estudo bibliográfico e os trabalhos empíricos, pelo caminho da pesquisa colaborativa, no tocante a pesquisa formação, pois além de escutar as falas dos colaboradores, vamos em colaboração construir ações que fomentam práticas de promoção de saúde mental infantil no ambiente escolar.

Tendo inspiração nas palavras de Cardoso (2018) nos desafiamos a fazer um estudo de moldes na pesquisa formação, posto que, acreditamos na pertinência de tal modo de orientar os estudos no campo da educação, sobretudo em relação a potência que eles contêm para a formação do próprio pesquisador, enquanto incursão do caminho e da caminhada da pesquisa.

Para isso, a fim de alcançar os objetivos propostos foi necessário ir a campo para observar uma oficina interventiva, na escola Teodoro dos Santos Ribeiro localizada no bairro do Cruzeiro no município de Serrinha-BA. Pois, esta já estava a desenvolver um projeto que é uma das ações psicoeducativas que é realizada visando a conscientização e promoção da saúde mental infantil no ambiente escolar.

A oficina desenvolvida foi sobre o “maio laranja” um projeto embasado na campanha nacional de proteção e combate à violência contra crianças e adolescentes, onde a mesma em parceria com psicólogos e estudantes de pedagogia desenvolveram uma ação com dinâmica, diálogo informativo e atividade que pudesse contribuir com essa ação preventiva.

Outro movimento pensado para alcançar os objetivos por nós proposto, foi a entrevista semiestruturada que visa a partir desta coletar dados acerca da atuação do psicólogo no meio escolar, bem como também coletar das estudantes envolvidas na oficina do maio laranja contribuições significativas que venham contribuir com REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

pesquisas futuras que possam surgir com essa mesma temática ou outras semelhantes.

A coleta de informações foi realizada a partir da observação da oficina desenvolvida com 19 alunos do sétimo ano, com faixa etária entre 11 e 17 anos e por meio de entrevista semi-estruturada com o psicólogo que atende a turma do ensino fundamental II na escola campo, com duas estudantes de pedagogia e uma professora da Universidade do estado da Bahia campus XI.

Os trabalhos de pesquisa foram desenvolvidos numa Escola Municipal de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e adultos do Município de Serrinha na Bahia, que por atenção aos princípios éticos não revelaremos nome da instituição como dos sujeitos colaboradores.

3.1.O procedimento do estudo: a oficina

Como procedimento de estudo a ser analisado durante a investigação observamos uma oficina de intervenção em colaboração ao “maio laranja” que é um projeto realizado pela escola campo embasado na campanha nacional de combate à violência de crianças e adolescentes, que a escola promoveu como sendo uma ação preventiva e como forma de promoção da saúde mental na infância. Cardoso (2006, p.14) vai dizer que:

As oficinas pedagógicas transformam-se, assim, num processo coletivo, onde se busca ir além de uma simples construção. É por excelência, espaço para vivências, diálogos partilhas. É um processo permeado pela polifonia de vozes dos sujeitos que tecem o conhecimento numa rede dinâmica de vozes partilhadas”.

Desta forma a oficina proporcionou aos alunos que partilhassem seus anseios do que queriam que fosse feito em prol das crianças e adolescentes. A oficina por sua vez também permitiu que dialogássemos sobre consentimento e pessoas que confiamos. A oficina desenvolveu o seguinte desenho metodológico: (1) Apresentação da oficina; (2) Apresentação dos participantes da oficina através da dinâmica de

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras
-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

grupo; (3) Exibição do áudio book “da autora Julieta Jacob”, sobre a prevenção contra a violência infanto-juvenil; (4) Discussão sobre o áudio book; (5) Elaboração coletiva de cartaz com mensagens de apoio, respeito e proteção das crianças e adolescentes e Exibição do cartaz no mural da escola; (6) Fotos e entrega de lembranças da oficina.

Por fim, refletimos que a oficina, além de ser um modo de sistematização didática do fazer educativo, também se revela como um dispositivo de pesquisa valoroso, uma vez que, no exercício da oficina em atos, podemos exercer a colheita de informações, que são inerentes ao estudo. Além do mais, é possível, em atos da oficina, observar e colher as narrativas, falas, produções feitas naquele espaço. Para que fosse possível concretizar os objetivos traçados para a investigação, foi necessário utilizar dos recursos da entrevista semiestruturada a partir de questões que visavam responder os questionamentos que permeavam no início do artigo. Desta forma utilizamos a plataforma WhatsApp para que os colaboradores pudessem assim contribuir com a investigação. Sendo assim, Severino (2016, p. 133) vai definir a entrevista como:

Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. Muito utilizada nas pesquisas da área das Ciências Humanas. O Pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam.

O autor define a pesquisa como sendo uma troca de interações, onde os autores da entrevista por meio de perguntas irão fazer suas contribuições, apresentar seus argumentos e dar sugestões que de certa forma contribuirá com os resultados da estar sendo pesquisado. Entre os modelos de entrevista utilizamos a semiestruturada, que de acordo com Manzini (2004, p. 21):

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras
-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

[...] possui um roteiro de perguntas básicas previamente estabelecidas e que fariam referência aos interesses da pesquisa. Ela difere da estruturada pela sua flexibilidade quanto às atitudes e compreensão do pesquisador, podendo ou não alterar as perguntas no decorrer das respostas dadas.

Optamos por esse modelo por permitir que os colaboradores tenham a liberdade de responder as perguntas bem como alterá-las se assim for necessário. Também, pela flexibilidade que ela oferece tanto ao entrevistador quanto ao entrevistado.

4 ANÁLISE E REFLEXÕES

Após realização dos trabalhos empíricos, sobretudo com participação no projeto Maio laranja, promovido na escola, pudemos coletar muitas informações inerentes ao nosso objeto de estudo, e nessa seção iremos realizar a leitura analítica de todos os contributos colhidos na imersão de campo. Para tanto, abrimos os principais campos de análise em blocos:

4.1 Ações psicoeducativas desenvolvidas na escola

Diante do que foi pesquisado na escola campo, pudemos perceber que as ações psicoeducativas são de extrema importância, pois contribuem para que os alunos possam, por sua vez, desenvolver mecanismos que os ajudarão em questões psicossociais que com o isolamento social vivenciado durante a pandemia da COVID19, desencadeou situações de adoecimento mental.

Sendo assim, identificamos que a instituição onde se processou o estudo, desenvolve projetos como ações psicoeducativas que contribuem no desenvolvimento socioemocional dos alunos. Em coletivo com o psicólogo educacional a escola

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras
-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

desenvolveu alguns projetos, entre eles o maio laranja que é baseado na campanha nacional de combate à violência de crianças e adolescentes.

Em entrevista com o psicólogo para coletar algumas informações que pudessem colaborar com a investigação realizada na escola campo. Trago aqui algumas considerações que ele fizera acerca dos projetos que a escola desenvolveu e pretende desenvolver ao longo do ano letivo.

Sobre os projetos que a escola ainda irá realizar na escola ele disse: *“Estamos na articulação de uma nova ação psicoeducativa: desta vez pensamos em trabalhar um tema bastante sério e importante que é o respeito as diferenças, no combate ao preconceito e ao bullying, que está bastante sério”.* (PSICOLOGO, 2023).

Assim, pudemos perceber que a escola desenvolve projetos que visam a promoção da saúde mental infantil e promove ações psicossociais que visam articular com o coletivo escolar outros projetos que abordam contextos como a violência e *bullying*. Também, observamos que a escola, por meio dessas ações, desempenhou um trabalho de acompanhamento das crianças e adolescentes de forma mais atenta para as questões psicossociais. Ainda, através desses projetos busca fortalecer as redes de apoio e assim poder sanar futuros problemas que afetam a saúde mental que porventura venham prejudicar na aprendizagem dos alunos.

Garnezy e Masten (1994) asseveram que: “A rede de apoio contribui para o aumento na competência individual, que reforça o senso de dignidade, a autoimagem e a autoeficácia necessários para alcançar um objetivo”. Percebe-se que a rede de apoio não apenas colabora para melhor desempenhar as funções, mas, também vai elevar as competências individuais do sujeito para assim poder alcançar seus objetivos. Ainda colaborando com a investigação o psicólogo vai falar sobre o que os alunos acham sobre esse tipo de proposta e suas interlocuções após realizados os projetos, ele expõe que:

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras
-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

Como são crianças, obviamente acolheram de modo intenso, participaram, vibraram e sempre estão querendo mais ações. Percebemos que em maioria, são crianças e adolescentes que têm carências diversas, sobretudo necessitam de maiores contatos com equipamentos culturais como cinema, teatro, parques verdes etc., que infelizmente a cidade não oferece. Momento lúdicos como as oficinas devem ser replicados, pois sentimos como as crianças acolhem e vivenciam as atividades. (Psicólogo escolar, 2023).

Diante do exposto, pudemos observar que as crianças são bastante participativas, se envolvem, interagem e partilha suas dores e angústias assim, como as alegrias. É notório perceber que essas intervenções trazem benéficos para os alunos pois, eles percebem como são importantes e que suas necessidades estão sendo notadas, e que eles podem confiar nos profissionais ou seja o psicólogo educacional que os acompanham para assim poderem se sentirem seguros para compartilhar determinadas “assuntos” que podem ou não os estar afligindo.

4.2 Ideias e sugestões apontadas

Feita a indagação aos colaboradores que trouxeram importantíssimas contribuições, que enriqueceram ainda mais a pesquisa no que tange a experiência, ideias e sugestões durante o desenvolvimento da oficina do maio laranja que visam colaborar com a promoção de saúde mental infantil e suas ações. Observamos algumas falas que serão transcritas aqui:

A colaboradora X¹ comentou sobre a experiência vivenciada na oficina do maio laranja: “*Foi um grande aprendizado, pra mim principalmente alunos que outros alunos e corpo escolar, façam mais ações assim*”. Já a colaboradora X² pondera que:

As oficinas foram de grande valia, muito importante de modo direto e indireto no combate a violência infantil, os temas de modo geral auxiliam as crianças a se perceber e se autoconhecer, expondo suas ideias e ouvindo a respeito dos diversos temas trabalhados. Foi perceptível o quanto elas amaram as oficinas e participaram ativamente das atividades propostas.

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras
-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Desta forma percebemos com as falas das colaboradoras a importância de desenvolver oficinas como forma de ação psicoeducativa que visa trabalhar a aprendizagem, interação e troca entre alunos, bem como serve de ação para alertar e informar crianças e adolescentes para contextos sociais que acontece no Brasil e no mundo servindo de cuidado e proteção deles.

Para reforçar a importância das oficinas no ambiente escolar como ferramenta de contribuição de aprendizagem, informação e alerta Cardoso (2006) vai dizer que:

As oficinas pedagógicas transformam-se, assim, num processo coletivo, onde se busca ir além de uma simples construção. É por excelência, espaço para vivências, diálogos partilhados. É um processo permeado pela polifonia de vozes dos sujeitos que tecem o conhecimento numa rede dinâmica de vozes partilhadas. (CARDOSO, 2006, p.14)

A autora em sua fala deixa explícito o quão importante é o trabalho por meio das oficinas pedagógicas, está por sua vez acontecerá a partir do trabalho coletivo, na partilha e construção dos conhecimentos durante a vivência e desenvolvimento das oficinas. Dando continuidade as falas das colaboradoras em relação as sugestões e ideias para as próximas oficinas a serem realizadas no espaço da escola campo e em outros espaços elas contribuíram com:

Colaboradora X¹: *“Espero que nas próximas tenha mais participação da professora da classe, que não participou e não deu nenhuma justificativa. Que outras escolas venham (SIC) a ter mais projetos voltados ao maio laranja”.* (COLABORADORA X¹)

Colaboradora X²: *“O espaço da escola Teodoro é bem amplo e arejado, bom para este tipo de evento. E por ser a sala de aula deles, se sentiram mais a vontade, minha sugestão é apenas um maior apoio técnico da equipe”.* (COLABORADORA X²)

As colaboradoras em suas falas vêm enfatizando a importância do trabalho coletivo e da parceria entre professores e equipe de apoio escolar no desenvolvimento

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras
-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

dessas e outras ações, onde o professor ou o psicólogo não poderiam por si só desenvolver essas ações. Mas que é de extrema importância que todo o quadro de funcionários possa se juntar e dar as mãos nessa incrível missão que formar um sujeito ativo e autônomo na sociedade. Sendo assim Serrão (2006, s/p) vai dizer que:

Por meio do trabalho o homem se distancia do biológico modifica a natureza e a si mesmo, tornando-se humano. Essa condição lhe confere vínculo ao seu grupo, mediado pela linguagem. Nesse contexto, o trabalho de cada um e dos demais membros do grupo, ampara o desenvolvimento de cada indivíduo. (SERRÃO, 2006, s/p)

Serrão vem dizendo que é trabalhando em coletivo que vamos nos tornar mais humano, seres empáticos uns com os outros pois, trabalhar em grupo não visa apenas “o eu” e sim o “nós”, o conjunto como um todo. É partir do trabalho coletivo e da interação social com seu meio, que o autor chama de conscientização que vai promover o desenvolvimento das funções.

Minha sugestão é pela continuidade das ações do projeto, envolvendo também pais e responsáveis pois, percebi que temos que construir uma rede de suporte para busca da saúde mental das crianças e adolescentes e a base disso, continua na célula familiar, não que importando a configuração e modelo de família que tenhamos. Aliás, são vários modelos que temos nestes dias. O que me chama a atenção é a necessidade de dialogar mais sobre, chamar a atenção para as doenças mentais e a necessidade do psicólogo na escola e que tenhamos uma rede de atendimento em saúde mental para as crianças. (COLABORADORA X³).

Nessa fala a colaboradora também vai reforçar a ideia que é o trabalho coletivo que colabora para o melhor desenvolvimento das ações e que são as parcerias tanto da escola como da família que vai fazer com que as crianças sejam mais bem assistidas. Ou seja, ela enfatiza a necessidade de se criar uma rede de apoio entre escola e família visando melhor acolher as crianças e adolescentes.

Ou seja, Cury (2003, p.26) vai dizer que:

Seus filhos não precisam de gigantes, precisam de seres humanos.
Não precisam de executivos, médicos, empresários, administradores

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras
-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

de empresa, mas de você, do jeito que você é. Adquirar o hábito de abrir o seu coração para os seus filhos e deixá-los registrar uma imagem excelente de sua personalidade.

A partir daí as colaboradoras explanam um pouco do que elas acham a respeito dessas ações desenvolvidas pela escola:

“De fundamental importância para os alunos, passar a conhecer o que significa o maio laranja, suas ações contra a violência”. (COLABORADORA X¹).

“Muito importante. É necessário falar sobre esse tema e as oficinas vem pra (sic) contribuir com assuntos direcionados ao cuidado dos alunos no aspecto psicológico e emocional, a escola é um espaço que precisa de todo apoio psicológico possível”

Diante do exposto pudemos perceber que ambas corroboram que esse tipo de ação voltadas para saúde mental é de extrema relevância, que nós não podemos cruzar os braços para os altos índices de adoecimentos mentais que atualmente estamos vivenciando. E que é de dever da escola e da família pensar e desenvolver ações que possam assim, trabalhar questões socioemocionais que visam contribuir com a melhora por assim dizer das doenças psicológicas observadas nas crianças durante o seu tempo na escola.

Freire (1974, p. 6) relata que o indivíduo só se torna realmente livre através da educação e que a educação tem o poder e a missão de modificar as pessoas. “Eis aí um princípio essencial: a alfabetização e a conscientização jamais se separam. Princípio que, de nenhum modo, necessita limitar-se a alfabetização, pois tem vigência para todo e qualquer tipo de aprendizado”.

Portanto percebemos que Freire aponta a educação como sendo o meio de se conscientizar o sujeito. Os temas socioemocionais não se distanciam, ao contrário está intrinsecamente ligado a educação. Pois, para concretizar o processo de aprendizagem é necessário que o educando esteja emocionalmente e

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras
-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

psicologicamente bem para que este venha estar totalmente preparado para desenvolver suas habilidades dentro e fora da escola.

5 CONCLUSÕES

O processo de investigação nos possibilitou perceber a importância de ter um psicólogo educacional atuando dentro da escola, assim, como é relevante que este por sua vez possa usufruir de mecanismos que lhe permitirá oferecer aos alunos um melhor atendimento que o ajude em possíveis diagnósticos e a criar ações e estratégias para trabalhar as especificidades que cada aluno possui.

Uma das ações psicoeducativas identificadas na escola, foi o maio laranja que foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar composta por psicólogos, estudantes de pedagogia e advogada. Que por meio da oficina pode proporcionar aos alunos um momento de conscientização, alerta, autocuidado e informação sobre a violência infantil e adolescente.

Foi possível identificar as principais ações/estratégias construídas na escola para o enfrentamento e promoção da saúde mental infantil, sendo que, as ações psicoeducativas ocorreram através dos projetos como: oficinas como a do maio laranja, e outras que estão sendo desenvolvidas pela equipe multidisciplinar que atua na escola, e que por meio dessas é possível desenvolver atividades tais como: contação de história, dinâmicas, música, teatro, dança e outras atividades que auxiliam e ganham ênfase por meio do trabalho do psicólogo dentro da escola.

Além disso, compreendemos que por meio das atividades psicoeducativas consegue-se resultados significativos com os alunos, além de poder trabalhar as questões psicossociais que envolvem as crianças de diversas formas, também é possível trabalhar de forma multidisciplinar buscando melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem das crianças, bem como no seu desenvolvimento cognitivo e psicossocial.

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras
-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394*, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: maio de 2023.

_____. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacio-nais*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997^a.

CARDOSO, J. M. O. de. C. **Utilização pedagógica das novas TIC no atendimento educacional especializado a surdos nas escolas públicas inclusivas na cidade de Serrinha, Brasil**. Tese (DOUTORADO) Universidad Internacional Tres Fronteras. Programa de Doutorado em Ciências da Educação. Assunción, p. 420, 2018.

_____. **A criança com dificuldades na oralidade e a prática discursiva na sala de aula**. A travessia do silencio excludente para a didática da oralidade. Dissertação de Mestrado, Feira de Santana, Bahia, Brasil, 2006, páginas 114-118.

CARDOSO, Lucas de Carvalho; OLIVEIRA, Aderilson Anunciação de. **Atuações da (o) Psicóloga (o) na Educação**: contribuições para o contexto acadêmico. Revista Capacitar. Feira de Santana, ano 4, n.16, 2022, p. 11-40.

CID, M. F. B., Squassoni, C. E., Gasparini, D. A., & Fernandes, L. H. de O. (2019). **Saúde mental infantil e contexto escolar**: as percepções dos educadores. Pro-Posições, 30. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0093>. Acesso em: 05 de maio de 2023.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**; Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1974.

GARMEZY, N.; MASTEN, A. Chronic adversities. In: RUTTER, M.; TAYLOR, E.; HERSON, L. (Eds.). **Child and adolescent psychiatry**. Oxford: Blackwell, 1994. p. 191-207.

GODOY, Maria Helena Zancan. **Práticas Pedagógicas inspiradas no sociointeracionismo**: em busca de uma educação a distância significativa, 2014.

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras
-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

UNICEF, Guia fortalecimento psicossocial da comunidade escolar. Disponível em: fortalecimento-psicossocial-da-comunidade-escolar.pdf (unicef.org). Acesso em: 10 maio de 2023.

GUZZO, R. S. L.. Risco e proteção: análise crítica de indicadores para uma intervenção preventiva na escola. In M. N. Viana & R. Francischini (Orgs.). **Psicologia escolar: que fazer é esse?** (pp. 9-26). Brasília, Conselho Federal de Psicologia, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítica - social dos conteúdos.** São Paulo: Ed. Loyola. 1985

LINDSAY, G. M., *et al.*. Growth of Blended E-Learning Paradigms in **Nursing and Health Sciences and the Student Experience: Insights From the Literature.** CPQ Medicine, 11(2), 01-18, 2021.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semiestruturada:** análise de objetivos e de roteiros. Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, Bauru, v. 2, p. 10, 2004.

Disponível em:

https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzin_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf. Acesso em: 10 de junho 2023.

MINAYO, M. C. S. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.

NORTE. **Educação para todos.** n° 13., 2020. OCHOA. *et al.* **Confinamiento y distanciamiento social:** estrés, ansiedad, depresión en niños y adolescentes. Rev Med Inst Mex Seguro Soc. 2022.

OMS, Organização Mundial de Saúde. **Depressão no mundo.** Disponível em:< https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5354:aumentao-numero-de-pessoas-com-depressao-no-mundo&Itemid=839>. Acesso em: 30 de abril de 2023.

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras
-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

_____. **Saúde adolescente.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/opasoms-e-ministerio-da-saude-lancam-publicacao-sobre-saude-deadolescentes>. Acesso em: 30 de abril de 2023.

SCHNEIDER, D. R.. Da saúde mental à atenção psicossocial: trajetórias da prevenção e da promoção de saúde. In: S. G. Murta, C. Leandro-França, K. B. Santos, & L. Polejack (Orgs.). **Prevenção e promoção em saúde mental** (pp. 34-53). Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SERRÃO, M. I. B. **A aprendizagem do ensino no curso de pedagogia sob o enfoque histórico-cultural**. São Paulo: Cortez, 2006.

SHIROTSUKI; SUGAYA; NAKAO 2022. Descriptive review of internet-based cognitive

SILVA *et al.* **Pandemias e suas repercussões sociais ao longo da história associado ao novo SARS-COV-2**: Um estudo de revisão. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e59110313783, 27 mar. 2021

VIEIRA, Marlene A. *et al.* Saúde Mental na escola: Problemas de saúde mental nas escolas brasileiras. In: ESTANISLAU, Gustavo M; BRESSAN, Rodrigo Affonseca. **Saúde Mental na escola: O que os educadores devem saber**. 1ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2014, cap.01, p. 13 - 23.

World Health Organization (WHO). **International Classification of Functioning, Disability and Health: ICDH-2**. Geneva: WHO; 2001.

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras
-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)

